



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CH
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA-UAHIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES
ÉTNICO – RACIAIS.**

PABLO EMANUEL DOS SANTOS

***HISTÓRIA INDÍGENA EM CENA: TERRA VERMELHA EM
SALA DE AULA.***

Campina Grande-PB

2018

HISTÓRIA INDÍGENA EM CENA: TERRA VERMELHA EM SALA DE AULA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao programa de Especialização em Educação para as Relações Étnico Raciais, do departamento de História da Universidade Federal de Campina Grande-PB como pré-requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Antônio Gutemberg da Silva

Campina Grande-PB

2018

HISTÓRIA INDÍGENA EM CENA: TERRA VERMELHA EM SALA DE AULA

Pablo Emanuel dos Santos¹

Introdução

A cultura dos povos originários brasileiros está presente no nosso país desde os primórdios de sua história. Influenciando constantemente as nossas tradições e contribuindo de forma efetiva para torna o Brasil um celeiro cultural pluriétnico e diverso.

Conforme afirma Fernandes (2005, p.379), seria correto afirmarmos que existem “culturas brasileiras” ao invés de “cultura brasileira”, dada a diversidade étnica racial existente em nosso território. É marcante a influência da cultura europeia em nossos costumes, embora tenha maior influência de que as outras, ela não conseguiu acabar com as culturas africanas e indígenas presente no território brasileiro. De outro modo, contribuiu também para a criação de uma nação diversificada.

A sociedade brasileira compreende uma das nações mais diversificadas culturalmente do planeta. Constituída por diferentes grupos étnico-raciais, fruto do processo de miscigenação o qual passou ao longo da história. Ademais, marcou as diversas áreas da cultura como: a religião, a música, a dança e as artes de forma geral.

Diante da complexidade cultural brasileira, fez-se necessário adotar posturas legais na forma de documentos, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a qual, ratifica a posição da Constituição Federal de 1988, que determina “o ensino da História do Brasil

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-CE, Pós-Graduando em Educação para Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal de Campina Grande/PB. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional -Uninter, é professor da rede estadual de ensino do estado da Paraíba. E-mail: pablocampina27@gmail.com

levará em conta as contribuições das diferentes etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente a indígena, africana e europeia” (BRASIL, 1988).

O Ministério da Educação (MEC) em cumprimento ao dispositivo constitucional assente no art. 210 de nossa Carta Magna, é sensível à necessidade de uma mudança curricular, face à emergência de temas sociais relevantes para as discussões sobre a sociedade contemporânea. Este órgão elaborou para o ensino fundamental, a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual elenca em seu texto que para os anos finais do ensino fundamental sejam adotados objetos de conhecimento e habilidades, a serem desenvolvidas pelos educandos durante as etapas de ensino, como demonstra o quadro a seguir:

História - 7º e 8º anos

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A organização do poder e as do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência
	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática)
Os processos de independência nas Américas.	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017, p.421-423)

No quadro percebe-se a fragilidade com que a temática é tratada nos anos finais do ensino fundamental, desprezando a história destas populações antes da chegada dos colonizadores. Como se elas não existissem antes do início da colonização, contribuindo assim para a desinformação dos educandos para com a história dos povos indígenas brasileiros.

Além de reforça estereótipos que foram construídos ao longo da história do Brasil. Como a de que os indígenas são preguiçosos, violentos e de que todos pertencem a uma mesma etnia e falam um único dialético, negando a grande diversidade de etnias que existe no território brasileiro.

CENA I: PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo da história dos povos indígenas brasileiros é importante para que possamos conhecer aspectos da cultura, do modo de vida, dos saberes e dos problemas enfrentados no passado e no presente pelos os ameríndios na luta pela preservação de suas terras. Possibilitando a partir deste conhecimento um diálogo étnico-cultural cuja finalidade é proporcionar o respeito à cultura indígena, e o reconhecimento das suas contribuições para formação da sociedade brasileira.

O presente artigo tem por objetivo geral analisar á produção cinematográfica: “Terra Vermelha” enquanto recurso didático nas aulas de história, tendo como proposito o conhecimento da pluralidade étnica dos povos indígenas existente no Brasil. Além de despertar nos alunos o interesse em filmes, fazendo com que estes aprendam e conheçam mais os problemas que os indígenas perpassam ao longo da história do Brasil.

Os objetivos específicos são: problematizar o uso de filmes enquanto recursos didáticos; disseminar o conhecimento sobre a diversidade dos povos indígenas brasileiros e despertar a compreensão sobre a história destes povos para promover a valorização da cultura indígena e refletir sobre as sociedades indígenas contemporâneas.

Partindo da hipótese de como as produções cinematográficas podem ser utilizadas como recurso didático nas aulas de história, para que os educandos possam conhecer a diversidade étnica cultural dos povos indígenas brasileiros e como a escola deve atuar enquanto espaço de desenvolvimento político, social e cultural. Disseminando conhecimento sobre a história dos diferentes grupos étnicos existentes no nosso país, e possibilitando a participação de nossos educandos para o alcance do respeito e valor da cultura indígena.

Este estudo visa propiciar o alcance da atuação da Lei 11.645/2008, a qual, torna obrigatório o estudo da história da cultura afro-brasileira e indígena, no ensino fundamental e médio, como marco no sentido de dá voz aqueles que contribuíram de forma significativa para construção e desenvolvimento da sociedade brasileira, mas que durante muito tempo foram silenciados.

Vale salientar que a inclusão da temática indígena no currículo das escolas é resultado de um amplo movimento de luta dos povos originários brasileiros, juntamente com outras entidades, como ONGs, universidades, movimentos sociais e igrejas, por seus direitos, e principalmente pelo reconhecimento de suas identidades étnicas e culturais.

CENA II: HISTÓRIA COM CINEMA: TEORIA PARA ANÁLISE DE FILMES

Segundo vários estudiosos a historiografia contemporânea, tirou o foco do documento escrito, dos documentos oficiais, que durante muito tempo foram consagrados pela história tradicional, se utilizando para isto de fontes escritas e não escritas, ao mesmo tempo que estabeleceu um diálogo com outras ciências, como é o caso da sociologia e da antropologia.

Este trabalho analisa o filme Terra vermelha enquanto recurso didático para o conhecimento e compreensão da história dos povos indígenas brasileiros, tendo como parâmetro os teóricos Marc Ferro e Marcos Napolitano. Já que ambos defendem a utilização do cinema enquanto documento, para fonte de pesquisa e estudo de acontecimentos e conjunturas históricas.

Marc Ferro (2010) um dos grandes historiadores da terceira geração da escola dos Annales, defende que é preciso pensar as análises fílmicas, não apenas pelo viés semiológico, estético, ou meramente pela história do cinema.

Mas sim como “um produto, uma imagem-objeto” (FERRO, 2010), integrado a sociedade que o produziu.

Ele ainda afirma que devesse:

analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa².

Para isto é necessário que o docente tenha um domínio básico da linguagem cinematográfica para pode usufruir junto com os seus alunos o máximo das potencialidades do uso dos filmes em sala de aula, alcançando assim os objetivos da aprendizagem.

Entre os aspectos que contribuíram para a utilização do cinema nas salas de aula está o fato de grande parte dos jovens ter familiaridade com a TV e a internet que são os principais meios de comunicação de massa, de grande alcance neste século, e que está presente cotidianamente na vida dos jovens.

O grande número de filmes produzidos nos últimos anos fez com que o cinema se materializasse cada vez mais, possibilitando aos educandos uma melhor compreensão acerca dos costumes, hábitos e acontecimentos históricos culturalmente distante no tempo e no espaço.

Na opinião de Marcos Napolitano:

“Sob o ponto de vista de conteúdo o filme deve ser visto como fonte (quando as questões do próprio filme delimitam a abordagem do professor) ou como texto-gerador, quando há um compromisso maior do professor com os temas que o filme suscita. Do ponto de vista da linguagem, o filme será trabalhado para a educação do olhar do espectador (formas narrativas e linguagens) ou interagindo com outras linguagens, na manipulação e decodificação de linguagens diversas como as verbais, gestuais ou visuais. A abordagem pela técnica cinematográfica envolve os aspectos técnicos e tecnológicos.

² FERRO, M. Cinema e História. 2ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010, P.33.

De modo que o cinema deve ser considerado uma prática educativa já que ele é muitas vezes, é o ponto de partida para aquisição do conhecimento histórico, dos espectadores que decodificam as diversas linguagens, existem para a compreensão e análise daquilo que se é estudado a partir da narrativa do filme.

Na visão de Aumont e Marie (2004) análises de filmes consiste num sistema textual fílmico com características específicas da narrativa, a saber: espaço cronológico, enredo, foco narrativo e personagem; os filmes ainda carregam consigo outras características como: a trilha sonora, fotografias, direção de arte, entre outras coisas que designam os modelos das estruturas dessas produções.

Devendo assim o analista de filmes levar em consideração todos os aspectos aqui citados, na hora de analisar a produção cinematográfica, para que não possa fugir da lógica e da coerência em relação ao objeto fílmico.

CENA III: SALA DE AULA E CINEMA

Considerada a sétima arte, o cinema se constituir ao longo do tempo, como uma forma de entretenimento e diversão para muitos. A inversão dos irmãos Louis e Auguste Lumière revolucionou as artes, e ainda hoje é um sucesso levando milhões de espectadores às salas de cinemas espalhadas por todo o mundo, estudar os acontecimentos históricos a partir dos filmes é algo que tem sido defendido por profissionais do campo historiográfico.

Desde o seu nascimento, no final do século XIX, o cinema produziu incontáveis filmes que tomam o passado como inspiração para seus temas e roteiros. Depois de mais de cem anos de história do cinema, não há, praticamente, época, civilização, tema histórico, herói antigo ou moderno que não tenha sido encenados nas telas³.

Pensar os filmes enquanto documentos históricos, manifestos do seu tempo e sua utilização como objeto de estudo. É uma das tarefas empreitadas por mim neste artigo, sobretudo com a finalidade de compreender períodos e

³ CAPELATO, Maria Helena... [et al.]. *História e Cinema*. São Paulo: Alameda, 2007. P.9

conjunturas de um determinado tempo, mas também de ensinar, aprender informação e conteúdos relacionados à questão indígena no Brasil.

A produção cinematográfica deve ser tratada como fonte para a investigação histórica, do mesmo modo que são considerados documentos a literatura, a pintura, a arquitetura, e os monumentos⁴.

De maneira que é preciso perceber que o cinema tem contribuído para a formação histórica, como uma função didática, desenvolvendo a capacidade de analisar e interpretar fontes de naturezas diversas, o uso desse recurso e de outros documentos históricos, devem permear a prática do professor no ambiente escolar, criando problematizações com vistas a estabelecer relações entre o presente e o passado sobre a ótica de um olhar crítico.

Não é novidade para nenhum professor de história o desinteresse dos alunos com a disciplina, buscar alternativas para mudar este cenário, é obrigação nossa enquanto facilitadores de conhecimento. Neste sentido os professores precisam criar estratégias e novas metodologias, chamando a atenção dos seus alunos para a importância do conhecimento histórico na sua formação enquanto cidadão.

A utilização de filmes em sala de aula tem contribuído de forma significativa para torna as aulas de história mais prazerosas e atrativas, através das representações de um dado período histórico, as produções cinematográficas podem proporcionar aos os alunos uma melhor reflexão e compreensão a cerca do tema estudado.

De maneira que, teria assim tanto poder as produções cinematográficas ao ponto de despertar nos educandos o interesse pela disciplina de história? vai depender da maneira como o professor vai utilizar os filmes na aula, quais reflexões a cerca do tema estudado ele vai provocar.

Para isto o professor precisa selecionar quais filmes vai utilizar, qual é o tempo de duração de cada um, quais objetivos ele quer alcançar com o conteúdo

⁴ CATELLI, Junior Roberto. Temas e linguagens da História: ferramentas para sala de aula no ensino médio. São Paulo: spcione, 2009. P.55

trabalhado, e quais serão os instrumentos avaliativos que o professor utilizará para saber se os seus alunos de fato aprenderam o conteúdo ministrado. As palavras do professor Marcos Napolitano são bastantes elucidativas:

O importante é conhecer os limites e as possibilidades antes mesmo de planejar suas atividades didáticas pedagógicas com o cinema. A displicência do professor em relação a esses pontos, aparentemente banais, pode inviabilizar ou prejudicar o uso do cinema na sala de aula⁵.

De acordo, com essa afirmação é necessária debater o uso desse recurso nas aulas. Já que são inúmeras as possibilidades metodológicas para o ensino de história com os filmes, neste sentido as produções cinematográficas são consideradas fontes inesgotáveis de conhecimento.

A partir de uma análise fílmica os alunos, podem refletir sobre os fatos históricos, construindo assim o seu entendimento, sobre a temática em estudo tornando o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico.

Na busca de materiais que auxiliem o processo de ensino aprendizagem, pensando na pluralidade metodológica, o professor recorre às 14 tecnologias e, dentre as utilizadas na escola, no campo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), encontram-se os filmes.

TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc. Ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, como exemplo: sites da Web, equipamentos de informática (hardware e software), telefonia, quiosques de informação e balcões de serviços automatizados⁶.

Que oferecem ao professor um leque de possibilidades para trabalhar os temas relacionados não só a temática indígena, mas também assuntos relacionados a outros discursões que são de extrema relevância para a formação

⁵ NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2015. P. 18

⁶ IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. P. 23

dos cidadãos como: o combate ao racismo, à intolerância religiosa e a homofobia.

De pronto é preciso entender que os filmes, enquanto instrumento de aprendizagem, agregam conhecimento e experiências aos estudantes, fazendo com que estes se sintam motivados na hora aprender. O conteúdo ministrado na aula, para eles os filmes são um recurso popular e acessível, com uma linguagem simples e de fácil compreensão.

No entanto é preciso que os alunos compreendam que ver filme na escola não é como ver filme em casa e nem no cinema. O professor tem que pensar o seu uso. É um exercício de aprender a ver filmes, mas também de aprender a pensar sobre o mundo.

O uso do filme na escola não pode partir só da subjetividade, do “eu gostei”, “é divertido”, “quero ver pancadaria”. Dessa forma os estudantes veem em casa. Na escola, o uso dos filmes precisa ter conotação didática⁷.

Logo é necessário entender que no ambiente escola, os filmes devem se sempre utilizado para fins pedagógicos. O docente não deve utiliza-los para outro propósito, ao não ser o de facilitar o processo de ensino aprendizagem dos educandos, para que estes retenham o conhecimento sem grandes dificuldades.

E assim, possam alcançar os objetivos da aprendizagem os quais o professor quer alcançar com o conteúdo. E refletiam sobre os temas debatidos na sala na aula, despertando assim a criticidade para os problemas relacionados á questão da demarcação das terras indígenas, e luta enfrentada pelos povos originários na preservação e valorização da sua cultura.

CENA IV: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DO FILME “TERRA VERMELHA”

Caro leitor nesse tópico faço um breve relato sobre minha trajetória, no curso de especialização em Educação para Relações Étnico-Raciais, bem como dos motivos, que me levaram a trabalhar com produção cinematográfica Terra

⁷ NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. P.23

Vermelha enquanto recurso didático para o estudo da história dos povos indígenas brasileiros.

Pois bem no ano de 2016 quando terminei minha graduação, sentir a necessidade de da prosseguimento a minha carreira acadêmica então pensei em fazer uma especialização para melhorar a prática em sala de aula, foi no ano seguinte que conseguir ingressar no curso de pós graduação em educação para relações étnico raciais do departamento de história da Universidade Federal de Campina Grande-PB.

Por gosta muito das temáticas relacionadas à escravidão e ao estudo das populações indígenas, não tive dificuldades nenhuma e logo me identifiquei com o curso que me rendeu grandes oportunidades de conhecimento sobre esses temas, que para todo professor são de extrema relevância para o crescimento profissional e pessoal.

A formação em Licenciatura em História depara-se, entre outras demandas, com o debate e a exigência em torno da temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais e suas implicações formativas para o ensino de História nos espaços escolares. Como parte integrante dessa discussão, ressalta-se a dimensão do estudo dos diversos aspectos sociais, históricos e culturais das populações indígenas brasileiras que habitaram/habitam o território nacional, diante da necessidade premente em reconhecer que a formação histórica do nosso país é multiétnica e culturalmente complexa e diversificada⁸.

Pensando por este viés podemos perceber a importância, que as discursões sobre relações Étnico – Raciais no ambiente escolar tem. Para a compreensão do modo de vida e dos saberes dos povos indígenas brasileiros, além de combater – por meio das aulas no ensino fundamental e médio estereótipos que recaem sobre essas populações e sua história.

⁸ BEZERRA, Ricardo José Lima. Importância do estudo da História e cultura indígenas na formação de professores de História: contribuições para a licenciatura. Canoas: Unilasalle, n.36, 2017. P.121

No decorrer do curso pode aprofundar meus conhecimentos sobre os temas relacionados aos povos indígenas, e isso fez com que eu optasse por desenvolver este estudo sobre o uso do filme terra vermelho em sala de aula.

Ao longo da minha jornada, lecionando a disciplina de história em instituições públicas e privadas, tenho observado que ela tem perdido espaço nas escolas. Isso tem ocorrido pelo fato dos alunos não se sentirem estimulados e motivados aprenderem os temas abordados.

Pensando em modificar este cenário, comecei a trabalhar nas minhas aulas com o cinema, e tenho percebido que os alunos se interessam mais pelos temas, quando me utilizo de algumas produções cinematográficas, para ministrar conteúdos relacionados a questão e indígena, tornando desta forma a aprendizagem mais divertida e lúdica.

Do ponto de vista da professora Erika de Souza:

O cinema em nossas aulas é fonte de grande encantamento para alunos de todas as faixas etárias, dando condições para mais dinâmicas, ao passo que estimula nossos alunos a questionarem, a imporem seus pontos de vista sob produções cinematográficas dos mais diferentes gêneros, às quais podem apresentar os mais diferentes modos de vida de povos e regiões distantes⁹.

E notório o poder que os filmes têm de chama atenção dos educandos, no sentido de fazer-los gostarem de temáticas, que antes só eram discutidas a partir do livro didático, tornando aprendizagem chata e cansativa. Com a utilização de filmes isso tem mudado, isso por que a maioria dos educandos, gostam de assistir TV e quando estão em suas casas, acabam por assistir no seu cotidiano filmes que tratam de acontecimentos e fatos históricos.

Diante disso três motivos foram determinantes para escolha do filme. O primeiro foi o fato de ter tido experiências exitosas no processo de ensino aprendizagem dos alunos com a utilização deste recurso, ao trabalhar com filme Terra Vermelha pude perceber que muitos dos alunos, não sabiam que no Brasil ainda existiam povos indígenas, e muitos ficaram surpresos quando

⁹ BUENO, Erika de Souza. Como trabalhar a cultura pelo cinema. São Paulo: Planeta educação, 2011.
<http://WWW.Planetaeducação.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1985>. Acesso dia 30/11/2018 21:30h

confrontaram a visão que eles tinham desses povos, com a realidade em que vivem na atualidade.

Desconstruindo aquele modelo de índio que foi construído a partir da chegada dos portugueses ao Brasil, e enxergando como vivem os indígenas hoje no nosso país e qual a relação deles com os seus ancestrais que habitaram o território brasileiro nos séculos passados, a partir de uma análise fílmica produzida pelos estudantes.

Erika de Souza ainda destaca:

Por meio dos filmes o professor consegue saber o que os alunos pensam e em que dão credibilidade, situações que são fundamentais para suas futuras ações, dado que podem se utilizar destas informações tal como “exame” de diagnóstico e, para isso, o filme é um recurso que merece, certamente, a nossa mais cuidadosa atenção.

Em consequência disso notasse que o professor precisa identificar quais foram os resultados positivos e negativos, que estes geraram no processo de ensino aprendizagem dos educandos, e quais as colaborações que geraram para a formação cidadão deles.

O Segundo motivo foi a minha inquietação com o fato de que a grande maioria dos estudantes pouco sabem ou conhecem, sobre a história das populações indígenas brasileiras. O que me levou a refletir e buscar mecanismo para mudar esse panorama, e foi através do trabalho com o filme Terra vermelha em sala de aula, que pude fazer com que os meus alunos compreendessem a diversidade povos indígenas existente no Brasil.

O terceiro foi o fato do debate sobre a temática indígena nas escolas está estático, isso porque sempre presenciei os professores organizarem grandes festividades, em comemoração ao dia da consciência negra, enquanto mal ministram o conteúdo do livro didático ou qualquer tipo de promovem evento na escola sobre os povos indígenas.

E quando promovem mostram os indígenas, vivendo de forma primitiva reforçando assim os estereótipos, construídos ao longo da história, contribuindo para exclusão do debate sobre os povos brasileiros no ambiente escolar.

A escola, ao longo da história do Brasil, tem cristalizado determinadas imagens sobre os índios que 'fazem a cabeça' dos cidadãos presentes e futuros. Com isso acabam favorecendo a exclusão ou, pelo menos o esmaecimento da presença indígena na sociedade e na cultura brasileiras¹⁰.

Portanto faz urgente por parte das escolas a criação de mecanismo para estimular seus professores, a promoverem debates e mesas redondas nas escolas para que os educandos possam aprender mais sobre a história dos povos indígenas brasileiros.

O quarto e último motivo foi por vislumbrar nessa obra a oportunidade de mostrar a luta, que os povos originários ainda travam contra os homens brancos pela posse de suas terras, além de promover o conhecimento, de onde estão os povos indígenas na atualidade. Neste sentido, SILVA afirma que:

A partir da chegada dos portugueses ao continente americano, os indígenas 'desaparecem', e os alunos não fazem a mínima ideia do que teria ocorrido nos séculos seguintes com os diferentes grupos (bem como com seus descendentes) que habitavam as terras que viriam a se tornar o território brasileiro¹¹.

Nas palavras desse autor é preciso que estabeleça uma ponte para que possamos entender como viviam e como viver hoje os povos originários no Brasil. Já que na maioria das vezes quando os alunos vão estudar essa temática acabam tendo uma visão deturbada dos fatos, e não conseguem estabelecer uma conexão entre o passado para compreender o presente.

Vale ressaltar que a escolha dessa obra se deu também pelo fato de os próprios indígenas da tribo Guarani Kaiowá terem atuado e participado da construção do roteiro, do filme o que me despertou mais interesse ainda de trabalhar com essa produção, além das possibilidades didática pedagógicas que essa tecnologia pode proporcionar no processo de ensino aprendizagem.

¹⁰ FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para professores. São Paulo: Contexto, 2011. P.8

¹¹ SILVA, G. J. da. Ensino de História Indígena. In: WITTMANN, L. T. (orga.). Ensino d(e) História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 21

CENA V: DISCUSSÃO DA NARRATIVA DO FILME TERRA VERMELHA

Co-produção entre o Brasil e a Itália que concorreu ao Leão de Ouro no Festival de Veneza em 2008, *Terra Vermelha*, de Marco Bechis, é um drama ficcional que tem muito de documental, ao retratar os dilemas dos índios guarani-kaiowás do Mato Grosso do Sul em sua luta por território.

O roteiro de *Terra Vermelha*, escrito em parceria pelo chileno Bechis e o brasileiro Luiz Bolognesi (*Chega de Saudade*), apoiou-se em pesquisas realizadas no Mato Grosso do Sul, que elegeram os guarani-kaiowás não só como seu tema, como também seus atores. Boa parte do elenco provém das comunidades dessa nação indígena nos arredores de Dourados (MS), onde se situaram a maior parte das locações.

O filme mostrar a luta dos indígenas da tribo Guarani-Kaiowá contra os fazendeiros da região, pela preservação de suas terras, bem como tematiza a epidemia de suicídios dos índios dessa etnia nas reservas indígenas dessa região.

Logo na primeira cena um barco atravessa o rio com alguns turistas e encontram os indígenas todos vestidos com seus trajes tradicionais, portando arco e flecha, em seguida os índios saem da mata e se encontram perto de um caminhão, recebem um pagamento, colocam suas roupas e o plano termina com os índios em cima do caminhão, indo embora, na estrada.

Essa cena deixa evidente a tentativa dos indígenas de conservação de sua imagem para os homens brancos, uma vez que, estavam “encenando” reforçando assim a ideia que estes têm desses povos de selvagem, andado nus nas matas e atacando pessoas.

A segunda cena se inicia com uma indígena dentro de uma orca fazendo movimento de luta, entra um fundo musical e logo em seguida, o filme mostra o menino dormindo o sono perturbado, esse menino é Oswaldo que tem participação fundamental na trama, neste momento ele estava sonhando, as pessoas da tribo ficavam preocupadas, quando ele tinha esses sonhos agitados.

Um corte nos leva direto para o momento em que Oswaldo e outro menino saem para caçar. A trama mostra dois homens brancos dentro de um caminhão escutando forró e depois a câmera de fora mostra os meninos pegando carona atrás do caminhão. Ao chegar em determinado ponto eles descem do caminhão e entram em uma propriedade onde são perseguidos por um homem em um cavalo.

Eles acabam entrando em uma mata, neste momento se ouve os sons de pássaros, em seguida eles se deparam com corpos perdurados em arvores, são duas meninas da tribo que se enfocaram. Um novo corte acontece e já trás algumas pessoas da tribo enterrando as meninas, elas são enterradas com os rostos para a terra, juntos com seus objetos matérias com relógios, pulseiras e celulares, coisas de brancos indicando talvez o motivo que teria levadas a cometer o suicídio, pelo fato de ter alguma ligação com o apego a cultura branca.

O fundo musical entra e câmera em ritmo acelerado passa por todos os rostos o momento e de suspense e drama, em seguida a cena se volta para Oswaldo afirma que Àgue, um espírito mau está por perto. O ritmo com que a câmera se movimenta indica a presença dessa entidade.

O panorama novamente muda e dentro de uma cabana, a cena mostra muitas pessoas e muitas vozes num espécie de ritual indígena, eles dançam e cantam, A câmera foca no rosto de Oswaldo ele observa os índios colocando fogo em uma barraca, e com a luz do fogo, ele vê sua própria sombra, acaba se afastando com temor.

A cena muda e em primeiro plano aparece uma placa do governo federal que indica que aquelas terras, são reservas demarcadas e protegidas, pelo serviço de assistências aos povos indígenas, um corte na cena mostra os índios na cidade, em uma carroça de burro em meio ao trânsito. Eles estão conversando sobre o fato de Oswaldo se tornar novo xamã¹² e de não poderem mais viver na reserva.

¹² Xamã (shaman em inglês) é um sacerdote tradicional do xamanismo que possui contato com o mundo dos espíritos, demonstrando particular capacidade de profecia ou cura. Mago, feiticeiro, curandeiro, bruxo, pajé e médico são outros nomes correspondentes.

Xamã faz um alerta ele diz: que todos precisam voltar para as terras que pertenciam aos seus ancestrais a tekoha¹³; do contrário todos iriam morrer. A corte na cena para dentro de um mercado, a câmera mostra um aviso que está sobre o balcão proibindo a venda de bebidas alcoólicas aos índios. Enquanto o noticiário no rádio da informação que as meninas indígenas teriam se enfocados, e chama a atenção para outros casos, que aconteceram nessa região.

O dono do mercadinho deixa uma garrafa com alguns funcionários para que os índios possam beber e enquanto isso, ele conversa com Nádio o líder da tribo que queria trocar sua carroça e seu cavalo por alimentos.

Depois disso os indígenas saem do mercadinho e não voltam mais para reservar, indo direto para as terras que antes pertenciam a eles, mas que agora eram de um fazendeiro muito rico e influente na região.

Dimas o dono do mercado acaba dando uma carona a tribo que quando chegam próximo a cerca das terras da fazenda, iniciam um ritual, e comentam entre si que antes tudo era natureza e floresta e agora estava tudo desmatado.

O próprio título do filme é bem sugestivo não por acaso ele se chama Terra Vermelha fazendo referência a fato da destruição das terras indígenas pelos grandes fazendeiros, que ao longo do tempo, vem tomando as terras pertencentes aos povos originários, bem ao suicídio em massa de índios da tribo Guarani-Kaowá.

A trilha sonora irrompe, mais uma vez, e no momento em que a tribo inicia a montagem do acampamento, em quanto alguns ficam as primeiras estacas no chão, Oswaldo e Irineu conversam sobre as terras.

Em seguida o filme mostra o acampamento a noite, e se inicia os preparativos para Oswaldo se tornar o xamã, os indígenas iniciam uma dança balançando chocalhos. Um novo corte é dado e na cena seguinte Oswaldo está dormindo, quando ele acorda sai para buscar água mata e grita no caminho.

¹³ Traduzido pelo senso comum não-guarani como “aldeia”, “comunidade” ou ainda “terra indígena”.

A Cena seguinte mostra uma quadra de tênis, na casa do fazendeiro, e duas meninas deitadas, a beira da piscina sendo servidas por uma empregada indígena. Logo aparece como trilha sonora musica espanhola e as meninas acabam deixando esse espaço, e reaparecendo a beira do rio, onde Oswaldo já se encontra chocalhando seu maracaxá¹⁴, as meninas chegam fumando e entram no rio para se banharem.

A câmera de forma subjetiva percorrer o corpo das garotas, indicando o olhar de Oswaldo para beleza de seus corpos, depois faz o mesmo com o corpo de Oswaldo, e quando as meninas se viram para ele outros índios aparecem na cena para buscar água no rio. Índios e brancos trocam olhares e se encaram e alguns dos indígenas fazem comentários de conotação sexual.

No desenrolar da cena mostra o primeiro contato entre os brancos e os indígenas. Moreira o fazendeiro coloca um capanga para vigia os índios, na tentativa de amedronta-los. A sequência outros indígenas chegam a tribo, enquanto Oswaldo segue seu ritual de preparação, para se tornar o novo xamã.

O panorama muda e na fazenda a mulher do fazendeiro está dando aula a turistas estrangeiros, sobre a natureza exuberante e bela do Brasil, ela mostra fotos de pássaros, de animais e dos povos originários brasileiros do século passado. É quando de forma surpreendente a filha de Moreira intervém e fala que os índios daquela região se alimentam de carne humana, reforçando estereótipos criados no passado, mas que ainda perduram ao longo da história.

Em seguida o dono mercado Dimas chega no acampamento oferecendo trabalho, mas os indígenas não aceitam, essa cena contribuir para reforça a imagem que muitas pessoas têm, sobre esses povos, de que os índios são preguiçosos.

Depois disso Oswaldo e Irineu saem para caçar na mata, e encontram a filha do fazendeiro em uma moto, eles matam uma vaca e voltam ao acampamento com a carne do animal, em seguida a trilha sonora com musica clássica anima a cena. E de repente o fazendeiro aparece e pergunta onde eles conseguiram aquela carne.

¹⁴ O maracaxá é um chocalho indígena muito utilizado em rituais religiosos e festas.

Moreira diz: “O lugar de vocês não é aqui é na reserva. Ficar aqui pra que”?.

Oswaldo e a filha do fazendeiro se encontram a beira do rio. As mulheres da tribo buscam água no rio, e tratam o capanga que é responsável por vigia-los, com conotação sexual. É quando Lia, uma das índias da tribo leva água para o rapaz que está no trailer e acaba se insinuando para ele.

Um corte na cena traz com plano geral os índios realizando um ritual religioso, enfileirados andando de um lado para o outro. Depois disso eles ficam uma flecha no chão é quando o homem branco sair do trailer e expulsa os indígenas das terras. Outro corte rápido na cena nos mostra um animal que ficar doente e o fazendeiro logo atribui a febre que estaria enfeitiçada pela magia dos indígenas.

Na mata Oswaldo se encontra com a filha de Moreira que o ensina a pilota a moto. Na sequencia temos uma plano geral que mostra os dois passeando de moto juntos, em seguida a questão do dinheiro e da comida é tratada quando a cena mostra a mulher do fazendeiro, mandando dinheiro para os índios na tentativa de convencê-los a irem embora daquelas terras.

Logo depois o filme mostra o grande problema que os indígenas tem com alcoolismo. Nádio o pajé, está totalmente embriagado quando Dimas o dono do mercadinho novamente vai acampamento para oferecer trabalho, ele acaba brigando com todos que aceitam trabalhar por alguns dias.

Mais uma vez Oswaldo e Maria a filha do fazendeiro se encontram, quando Oswaldo chega ela já está dentro do rio nua, é quando ele chega se despe e entra no rio também. A câmera mostra um panorama mais distante, mas o som é da relação sexual dos dois.

O decorrer dos acontecimentos, já nos traz o resultado desta falha de Oswaldo. O primeiro plano nos mostra a fazenda, logo em seguida mostra Maria é quando inicia a música clássica. Um corte na cena mostra um avião sobrevoando o acampamento e jogando veneno.

Os índios, tossindo, entram em suas barracas, e a música clássica só acaba quando o avião vai embora. Na sequência da cena mostra os índios trabalhando em uma fazenda cortando cana de açúcar e depois no alojamento. Outro corte mostra Irineu o filho do pajé em uma loja olhando alguns tênis.

Depois os índios voltam ao acampamento da tribo a noite, trazendo consigo algumas coisas que compraram na cidade. Irineu chega trazendo nas mãos uma sacola pequena a câmera coloca em primeiro plano o tênis, que ele comprou. Nádio seu pai, o repreende e manda embora dali.

Neste momento Oswaldo estava novamente dormindo, e quando acorda a câmera acelera, o som forte aparece, misturado com sons dos maracaxás. Nesse momento começa o suspense algumas mulheres voltam da mata segurando o tênis de Irineu. A câmera volta a percorrer o entorno de Oswaldo, acelerada, Oswaldo partir em direção a mata correndo. Nádio o acompanha, é quando eles se deparam com o corpo de Irineu pendurado em uma árvore, a câmera mostra somente os seus pés.

Nádio desmaia e a câmera mostra Irineu enfocado e alterna para o pai. Oswaldo corta a corda e o pai inconformado associa a morte do filho ao fato dele ter ido trabalhar para os fazendeiros brancos e o par de tênis é enterrado junto com o garoto.

O xamã da tribo perde para que eles não chorem, pois Angué pode entrar neles, a câmera ainda mostra Oswaldo em cima de uma árvore chorando por causa de Irineu.

Com outro corte a cena agora mostra Nádio o pajé se pintando, o som de assobios e chocalhos. Enquanto outros índios da tribo também se pintam, nesse momento a câmera mostra Oswaldo também se pintando também. Um corte mostra a entrada da mata no panorama geral e vários índios saindo dela todos com arco e flecha, eles cercam o trailer onde o capanga de Moreira está e depois o expulsam dela.

Em seguida os indígenas aparecem correndo atrás do capanga, em seguida o pajé chama todos do acampamento e a cena é animada desta vez por

música indígena, o xamã caminha na frente. Uma cena mostra apenas o xamã no centro do plano geral.

A cena mais simbólica do filme acontece quase no final é quando um procurador da justiça aparece e diz que a posse daquelas terras disputadas pelo fazendeiro e os indígenas estava em litígio em Brasília. Moreira nesse momento se abaixa pega um punhado de terra no chão e diz: *“Essa terra aqui... o meu pai chegou aqui a mais de 60 anos. São três gerações. Eu nasci aqui. A minha filha foi criada aqui. Eu trabalho nesta terra de sol a sol para fazer disso aqui um lugar produtivo. Eu planto comida para as pessoas comerem.”*

Depois disso Nádio o pajé se abaixa pega um punhado de terra e comer sem dizer uma palavra. Muito forte o gesto do pajé mesmo sem dizer uma palavra, ele mostra através dessa atitude verdadeiro sentimento que os indígenas têm pelas suas terras, se sentido parte delas.

Dando continuidade Moreira aparece conversando com outros fazendeiros da região, eles tramam a morte do pajé, para isso montam um esquema para atacar o acampamento da tribo. A câmera é posicionada para baixo nos mostra a cena a partir da metade do corpo dos homens, a única iluminação que aparece na cena são os faróis dos carros dos fazendeiros. Na cena totalmente escura aparece Oswaldo pintando seu rosto, a corte na cena e Maria aparece a beira da piscina, enquanto seu pai Moreira carrega toda a bagagem para o carro da família. Um grito de índio interrompe eles nesse momento é Oswaldo que aparece embriagado, ele ofende o fazendeiro e sua filha.

Eles vão embora e Oswaldo continua fazendo ameaças. Depois vira as costas e também vai embora gritando, nesses gritos Oswaldo expressar toda a sua dor. Segue em direção a mata e chegando lá pega uma corda e faz um laço na tentativa de se enforcar, o som forte reaparece, ele coloca a corda no pescoço desesperado e grita mais uma vez chorando.

A câmera traz em primeiro plano o rosto de Oswaldo, nesse momento ele tira a corda do pescoço, e olhando para câmera diz: *“Eu ganhei e você perdeu”*, depois desce da árvore.

O corte para a cena final do filme mostra a vista panorâmica da mata, nesse momento se houve o som dos pássaros e os gritos dos índios, depois a terra desmatada. O som agora é o de música clássica.

No final o filme traz algumas inscrições que falam a respeito das mortes dos povos indígenas brasileiros, destacando a luta do povo guarani pela posse de suas terras, ao mesmo tempo que denuncia o genocídio que ainda continua contra os povos originários brasileiros.

CENA VI: TERRA VERMELHA E AS POSSIBILIDADES DO SEU USO EM SALA DE AULA.

É inegável o poder de influência que as novas tecnologias, sobre os jovens. Fazer dessas ferramentas um aliado no processo de ensino aprendizagem é uma tarefa para os professores, que precisam se reinventar em sala de aula, para que os educandos despertem o interesse pelo conhecimento histórico.

A utilização dos filmes nas salas de aula é algo que tem auxiliado muitos professores, especialmente aqueles que tentam criar estratégias para tornar a aprendizagem mais estimulante, isso porque muitos jovens ou adultos, tem contatos com certos temas históricos apenas pelo cinema.

Diante disso é preciso que o professor tenha alguns cuidados na hora de utilizar essa ferramenta, já que, muitas vezes os alunos entendem o filme como uma representação do real. A primeira medida do trabalho docente com o cinema é desmitificar que filme histórico é sinônimo de realidade. Até mesmo os filmes classificados como documentários, que carregam o status de objetividade e realidade, estão sujeitos a mecanismos de indução, ocultação ou falsificação.

Depois disso é preciso que os educandos compreendam que as produções cinematográficas, e nos dão uma noção de como aquele acontecimento histórico teria ocorrido, mas não o representam de forma fiel.

No que tange acerca do filme Terra Vermelha é importante destacar que essa produção mostra a história de luta dos povos indígenas da tribo Guarani

Kaowá pela posse das terras pertencentes aos seus ancestrais, ao mesmo tempo que denuncia o genocídio provocado por fazendeiros daquela região contra estes povos, e chama atenção para o suicídio em massa de índios dessa etnia.

No caso do ensino de história dos povos indígenas, são muitas as possibilidades para a utilização de filme Terra Vermelha em sala de aula que podem contribuir de forma significativa para que os estudantes possam aprender mais sobre essa temática.

Caro leitor aqui listaremos algumas sugestões pedagógicas para utilização do filme Terra Vermelha na aula. Todas elas indicadas por Noeli Gemelli Realí¹⁵, em que podemos adaptar à disciplina de História.

- Apresentação da ficha técnica do filme;
- Indicações e comentários sobre o filme;
- O debate a partir do filme;
- Mesa-redonda constitui-se na reunião de algumas pessoas convidadas para, a partir de pontos de vista diferentes, aprofundar a problematização posta em foco;
- Trabalho em pequenos grupos com questão única, elaborada pelo docente;
- Grupos simples com questões diversas, acerca de categorias analíticas do filme e do tema em questão;
- Grupos simples com tarefas diversas, os estudantes são provocados a analisar o filme sob diversos ângulos.
- Projeto de pesquisa;
- Filmes em duplas, utilizar dois filmes com posições divergentes sobre um mesmo assunto.

E claro que todas essas possibilidades pedagógicas necessitam de amplo planejamento para sua execução, onde o docente traçará objetivos, como: qual

¹⁵ REALI, Noeli Gemelli (org.) Cinema na Universidade: possibilidades, diálogos e diferenças. Chapecó: Argos, 2007.

a contribuição pedagógica, reflexiva que o filme e as atividades relacionadas podem proporcionar ao estudante.

CENA VII: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação entre história e cinema é algo que tem contribuído para mudar os rumos do processo de ensino aprendizagem nas escolas, tornando as aulas de história cada vez mais atrativas e dinâmicas.

A utilização dos filmes tem colaborado para despertar o interesse dos educandos, sobre alguns temas considerados monótonos por grande parte dos discentes, que muitas vezes não se sentem cativados a estudar, deixando de lado um conhecimento que é de extrema importância para sua formação cidadão.

Ao empregar novas tecnologias e metodologias no processo de aquisição do conhecimento o professor, o professor diminui a distância entre o aluno e o saber, fazendo com que este tenha prazer em aprender.

De modo que a utilização do filme Terra Vermelha foi fundamental para a melhoria do estudo da temática indígena na sala de aula, pois a partir da observação e da análise fílmica, foi possível perceber o quanto os discentes assimilaram o conteúdo ministrado.

Trabalhar com este filme em sala de aula me abriu muitas perspectivas no ensino da história indígena, bem como a utilização do cinema enquanto fonte histórica e recurso didático, uma vez que, nos ajudou a desconstruir a visão destorcida que os estudantes têm sobre os povos indígenas brasileiros.

Ao mesmo tempo que nos permitiu mostrar a partir da produção “Terra Vermelha” os problemas que as comunidades indígenas perpassam ao longo da história do Brasil, na luta pela posse das suas terras, e para manter viva a sua cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Ricardo José Lima. **Importância do estudo da História e cultura indígenas na formação de professores de História: contribuições para a licenciatura.** Canoas: Unilasalle, n.36, 2017.

BUENO, Erika de Souza. **Como trabalhar a cultura pelo cinema.** São Paulo: Planeta educação, 2011. <http://WWW.Planetaeducação.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1985>. Acesso dia 30/11/2018 21:30h

CAPELATO, Maria Helena... [et al.]. **História e Cinema.** São Paulo: Alameda, 2007.

CATELLI, Junior Roberto. **Temas e linguagens da História: ferramentas para sala de aula no ensino médio.** São Paulo: spcione, 2009.

FERRO, M. **Cinema e História.** 2ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010, P.33.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para professores.** São Paulo: Contexto, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, G. J. da. **Ensino de História Indígena.** In: WITTMANN, L. T. (org.). Ensino d(e) História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

REALI, Noeli Gemelli (org.) **Cinema na Universidade: possibilidades, diálogos e diferenças.** Chapecó: Argos, 2007.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.645/2008, de 20 de Março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 Mar. 2008 a. p. 27894.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 Dez. 1996.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017.** Base Nacional Comum Curricular. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 22 DEZ. 2017.